

## O FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO UM ESPAÇO PARA A INTELIGÊNCIA COLETIVA

**Fábio Luís Kraemer (Univates)**

[flkraemer@univates.br](mailto:flkraemer@univates.br)

**Suzana Feldens Schwertner (Univates)**

[suzifs@univates.br](mailto:suzifs@univates.br)

### **RESUMO**

A tecnologia vem alterando as formas de ensinar e de aprender. Nesse contexto, a análise de conteúdo de um Fórum de Discussão evidenciou alternativas para a construção de situações de inteligência coletiva em uma disciplina do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Univates.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Estratégia de Ensino. Cibercultura. Fórum de Discussão.

### **ABSTRACT**

Technology has been changing teaching and learning process. In that context, the content analysis of a Discussion Forum has argued alternatives to build situations of collective intelligence in a class of the Program of Advertising of Univates.

### **KEYWORDS**

Teaching Strategy. Cyberculture. Discussion Forum.

## **0. Introdução**

A interatividade, a agilidade, a conectividade e a colaboração são características de um momento em que as informações chegam de maneira cada vez mais rápida ao receptor. Diante da situação, a aula, o modo de ensinar, o papel do professor e a própria sala de aula também estão se

reconfigurando. Apropriando-se do fato, a área do ensino pode empregar a estratégia do Fórum de Discussão por Meios Informatizados (ANASTASIOU; ALVES, 2012), com o intuito de estabelecer uma nova forma de ensinar e de aprender. Por meio dele, é possível fazer com que as relações entre aluno, professor, sala de aula, ambiente de ensino sejam mediadas por um meio virtual. Essa mudança contempla a construção coletiva do conhecimento, que pode ocorrer através da interação (PRIMO, 2007) entre os alunos no ciberespaço (LÉVY, 1999).

A presente pesquisa teve como problema a seguinte questão: como a interação entre os participantes de um Fórum de Discussão permite o estabelecimento de uma nova forma de aprender para os alunos da disciplina *Áudio Publicitário*? Como objetivo, buscamos caracterizar as situações de inteligência coletiva decorrentes das interações que nele ocorreram. Estamos diante de um quadro em que as tecnologias produzem outras possibilidades no ambiente de ensino e de aprendizagem, alterando a postura do professor e do aluno nativo digital (PRENSKY, 2001) em sala de aula.

Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, viabilizada por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documentada. O trabalho consistiu na análise de conteúdo das interações ocorridas em um fórum de discussão na disciplina de *Áudio Publicitário*, oferecida no 5º semestre, cujo objetivo é fornecer aos alunos as bases para a criação, produção, edição e finalização de materiais ligados à área da produção do áudio, além de desenvolver o senso crítico para avaliar as alternativas para produção de um áudio publicitário. Além de discutir as análises sobre a investigação realizada, o artigo oferece, ainda, uma breve revisão teórica dos conceitos de ciberespaço, cibercultura, inteligência coletiva e conectivismo.

## **1. Ensino e cibercultura**

A *internet* vem alterando a maneira com que a humanidade se relaciona. Nesse ambiente, surge o que Lévy (1999:92) classifica de ciberespaço. Para o autor, o termo remete a um espaço intangível, que não é territorial. Para ele, o

sistema "[...] consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso".

É no ciberespaço que vem se desenvolvendo a cibercultura:

Posso não apenas ler um livro, navegar em hipertexto, olhar uma série de imagens, ver um vídeo, interagir com a simulação, ouvir uma música gravada em uma memória distante, mas também alimentar essa memória com textos, imagens etc. Torna-se possível, então, que comunidades dispersas possam comunicar-se por meio do compartilhamento de uma telememória na qual cada membro lê e escreve, qualquer que seja a sua posição geográfica (LÉVY, 1999:94).

Para Castells (2002:40), isso ocorre graças ao fato de a tecnologia estar agindo diretamente e alterando o contexto que a envolve. Dessa forma, quanto mais a tecnologia vem fazendo parte das nossas atividades diárias, maior vem sendo a relação que temos com ela e, também, maior vem sendo a forma com que ela vem se moldando para atender as nossas demandas. Para o autor:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital [...] está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos [...] criando novas formas e canais de comunicação, moldados a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Estas múltiplas possibilidades de colaboração, de intervenção e de compartilhamento também podem ser aplicadas às mais diversas áreas da sociedade. E entre tantas áreas para as quais se destinam essas possibilidades também está a que contempla a área do ensino e da aprendizagem. Através do emprego da estratégia do fórum de discussão (ANASTASIOU; ALVES, 2012), a área de ensino pode constatar o rearranjo da forma de ensinar e compartilhar saberes. É nesse ciberespaço que pode ser implantado um lugar onde “[...] os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos” (LÉVY, 1999:29).

Lévy também define este espaço como sendo pertencente da inteligência coletiva. Para ele, o conceito remete a “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 1999:29). Por sua vez, Cavalcanti e Nepomuceno (2007) propõem a classificação da Inteligência Coletiva em três formas diferentes: a inteligência coletiva inconsciente (ICI), a inteligência coletiva consciente (ICC) e, por fim, a inteligência coletiva plena (ICP), que veremos evidenciadas na análise dos resultados da pesquisa.

## **2. Adentrando o Fórum de Discussão**

Apresentaremos agora as análises decorrentes de três situações de participação dos alunos no Fórum de Discussão do Ambiente Virtual da disciplina *Áudio Publicitário* do Centro Universitário Univates. A disciplina, cursada por 22 alunos matriculados no Curso de Comunicação Social/Bacharelado em Publicidade e Propaganda, foi ofertada no primeiro semestre 2015. Para isso, vamos inicialmente contextualizar a atividade a ser abordada, que se estendeu de 15 a 30 de abril de 2015. A proposta envolvia a permuta e a execução de trabalhos entre grupos diferentes. Nos roteiros de rádio criados pelos grupos, pode-se verificar a inserção adequada ou inadequada de alguns elementos pertinentes à linguagem do áudio publicitário. Entre eles, estão os efeitos sonoros, os estilos de locução, as trilhas sugeridas, incluindo a sua ordem de inserção e tempo de duração dentro de um comercial de rádio de 30 segundos. Segue a proposta de atividade enunciada pelo professor:

*Olá*

*Esta atividade será desenvolvida a distância. Por isso, vou pedir para que os grupos postem seus trabalhos (roteiro + spot do grupo + spot dos produtores do outro grupo) dentro de cada um dos tópicos do fórum. Após isso, peço aos envolvidos para debaterem os acertos, dificuldades, facilidades e erros de cada um dos trabalhos, de forma construtiva, apontando sugestões para a melhoria dos mesmos. Lembro que é a participação nas discussões que validará a presença dos alunos. Por fim, evitem comentários do tipo "achei legal, bonito etc".*

*Gostaria que o debate ocorresse o campo dos conceitos da disciplina. Comparem trilhas, estilos de locução, efeitos utilizados e o próprio roteiro (FÓRUM, 15/04/2015).*

No que tange aos diferentes níveis de inteligência coletiva, o Fórum de Discussão demonstrou ser uma ferramenta rica em exemplos que promovem situações de ensino e de aprendizagem, como verificado na Figura 1.

Figura 1: situação de ICI e ICC



Fonte: <http://www.univates.br/virtual/mod/forum/discuss.php?d=36948> (2015)

Como visto, os alunos C, PR, G, JP e D participam do processo de interação. No caso de C, que postou seu comentário às 10h20min do dia 24 de abril, podemos identificar comentários pessoais acerca da qualidade da produção. Na sexta-feira, dia 24 de abril, às 15h17min, a aluna PR interage com a discussão, mas não com C, ao afirmar que “*Esse foi um roteiro simples*”. Já no domingo, 26 de abril, às 15h20min, a aluna G participa da discussão fazendo um questionamento acerca da produção executada por outro grupo. Então, o aluno JP pondera, no dia 28 de abril, às 20h09min de uma terça-feira, que o #grupoc cumpriu seu dever pois “*elas fizeram exatamente o que estava no roteiro*”. Além disso, nessa interação também há a participação da aluna D,

no mesmo dia da postagem de J, só que às 23h37min, que identificou problemas na elaboração do roteiro escrito, pois o mesmo continha “*cortes repentinos*” (*Fórum 2 – Produção Grupo C*).

A interação em questão revela diferentes postagens, de diferentes integrantes, em diferentes dias da semana, e em diferentes horários. Para Cavalcanti e Nepomuceno (2007:36), esses dados são constituintes da inteligência coletiva inconsciente, na qual “[...] cada clique com o mouse ou o teclado é uma decisão, passível de ser registrada e aproveitada por determinado sistema que a organiza e permite que os outros se beneficiem do rastro deixado por quem veio antes”. Ao longo dessa troca de informações também foi possível identificar a ocorrência do que Cavalcanti e Nepomuceno (2007) classificam como inteligência coletiva consciente. Nesse nível de inteligência, ocorrem interações sobre um mesmo tema sem que haja, necessariamente, um diálogo direto entre os participantes da discussão.

Já em uma segunda interação da mesma atividade, foi possível identificar situações de inteligência coletiva plena, proposta por Cavalcanti e Nepomuceno (2007). Nesse nível de inteligência, os interagentes participam da discussão de maneira ordenada, dialógica, posicionando suas falas através de comentários acerca do tema discutido. Compreendemos esta situação a partir da Figura 2:

Figura 1: interação com articulação Fórum Produção de Spot



Fonte: <http://www.univates.br/virtual/mod/forum/discuss.php?d=36948> (2015)

Este debate entre os alunos na atividade gerou o que Primo (2007:63) definiu como interação mútua, ou seja, “[...] aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente”. Essa constante troca de informações colaborativas, em rede, acaba estabelecendo o que Lévy (1999) e Castels (2002) classificaram como uma inovadora forma coletiva de aprender.

Conforme observamos, o aluno D tece uma série de comentários acerca da produção do seu grupo, originada a partir de um roteiro criado por colegas de outro grupo. Essas considerações derivaram da produção de um material que ficou totalmente diferente do que foi imaginado na criação da peça. Para ele, a criação do #grupop foi melhor solucionada e “só foi possível por

*conhecerem o roteiro”, referindo-se aos criadores do roteiro. Posteriormente, D identificou problemas decorrentes da comparação do roteiro com o material produzido pelos criadores. Entre as sugestões, estavam “Levando ao ‘pé da letra’ o roteiro, tivemos dificuldade em causar esse efeito, pois colocando as locuções mais próximas uma das outras acabaria o spot com 20”. Outra coisa foi a falta de atenção no final do spot, ela acaba com uma pergunta e não uma afirmação. Também não há contato nem nada dessa pousada” (Fórum 2 – Produção Grupo D – 29/04/2015).*

Diante do relato de D, o aluno G, pertencente ao grupo criador do roteiro, demonstrou estar de acordo com a sugestão de D ao afirmar categoricamente: *“Concordo com todas as palavras que o D colocou aqui. As duas execuções ficaram muito diferentes, mesmo nós seguindo o roteiro. Acho que o que foi executado pelos colegas era o que eles imaginavam quando fizeram o roteiro. Enfim, vivenciamos algo que acontece no dia a dia de cliente – agência – produtora. As vezes por se expressar mal ou ser mal interpretado, o criador do roteiro e a produtora não se entendem, e gera rejeição. Ah, e eu também curti muito o resultado final da produção de vocês, guris” (Fórum 2 – Produção Grupo D – 26/04/2015).* Em complemento, o acadêmico DM, também do grupo criador do roteiro, corroborou as considerações propostas ao afirmar *“Concordo com teus apontamentos, D” (Fórum 2 – Produção Grupo D – 26/04/2015).* A partir dessa interação, percebemos que, por meio do debate estabelecido por meio do Fórum, estabeleceu-se um consenso acerca dos problemas e acertos dos trabalhos realizados, o que caracteriza uma situação de inteligência coletiva plena, que, segundo Cavalcanti e Nepomuceno (2007), é resultante da soma das características empregadas nos processos de inteligência coletiva consciente e inconsciente.

Por fim, em uma terceira discussão, o próprio ato de escrever um roteiro de rádio também apresentou uma abordagem diferenciada. Enquanto no passado os criadores de peças publicitárias para o meio de comunicação apenas faziam menção ao estilo de locução (caricata, padrão, promocional, reflexiva, masculina, feminina, adulta, infantil etc.), ao tipo de trilha (rock,



samba, jazz, progressiva, acústica de violões etc.) e ao efeito sonoro (batida de carros, buzina, mugido de vaca etc.), com a transferência da atividade para o meio digital, um novo elemento passa a incorporar o modo de fazer a peça, segundo observamos na Figura 3.

**Figura 3:** indexação do link do *youtube* com no roteiro

Tempo	Trilha	Locução
00 a 03"		Locução 1: masculino, adulto, locução caricata): Estilo narrador do vt: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZRu1mZNcdb0">https://www.youtube.com/watch?v=ZRu1mZNcdb0</a> : ROBERTO NA HORA DO DESCANSO
03 A 05"		Locução 2: masculino, adulto, standard, estilo empresário sério: AHHHHHH (suspiro de alívio)
04 A 06"	SOM DE FURADEIRA	
07 A 11"		LOCUÇÃO 3: Masculino, adulto, caricata, tom alto estilo encanador (amanco, tigre): Chamando de uma distância. Estilo pedreiro do vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZRu1mZNcdb0">https://www.youtube.com/watch?v=ZRu1mZNcdb0</a> SEU ROBERTO, É QUANTOS FURO MESMO?
11 A 14"		Locução 1: ROBERTO NA HORA DA DECLARAÇÃO
14 A 16"		Locução 2: AMOR...
16 a 19	BATIDA NA PORTA	
18 a 20"		Locução 3: SEU ROBERTO, VAI TE VALE HOJE?
20 A 24		Loc1: PRECISA DE SOSSEGO? POUSADA DO ENGENHO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
25 A 27"	BARULHO DE RANGER DA CAMA	
26 A 28	BATIDA NA PORTA	Loc3: SEU ROBERTO?
28 A 30'		Loc3: AEEE SEU ROBERTO

**Fonte:** <http://www.univates.br/virtual/mod/forum/discuss.php?d=36948> (2015)

Ao indicar a referência para a produção do áudio através da disposição de *links* do *Youtube* no material, os alunos utilizaram recursos exógenos ao conteúdo da disciplina, que residem em um “dispositivo não humano” (SIEMENS, 2004) que faz parte de um dos princípios do Conectivismo. Segundo o autor, neste fenômeno é possível construir o conhecimento através do estabelecimento de conexões entre áreas, ideais e conceitos que, no caso, ficaram evidenciados através da incorporação de *links* no roteiro proposto.

Possivelmente, o emprego desse recurso deve-se ao fato de que os alunos matriculados na disciplina pertencem ao grupo dos nativos digitais (PRENSKY, 2001).

## Considerações finais

No presente trabalho, buscamos responder como a interação entre os participantes de um Fórum de Discussão possibilita o estabelecimento de uma nova forma de aprender. Como objetivo, identificamos a ocorrência de situações de inteligência coletiva inconsciente, consciente e plena oriundas a partir da colaboração e da interação mútua dos participantes da atividade.

Em adição às observações geradas pela pesquisa, outra constatação permite uma reflexão acerca da potencialidade do uso da estratégia de ensino do fórum de discussão para além da sala de aula. Como contemplado na análise, por meio de postagens assíncronas, em diferentes dias da semana, e em diferentes horários, incluindo os finais de semana; e também a partir da inclusão de links de apoio para a produção dos áudios, foi possível inferir que essas interações propiciaram o surgimento de uma extensão da sala de aula física. Esse talvez seja um dos maiores desafios a ser superado pelas instituições de ensino: adotar estratégias de ensino alinhadas aos nativos digitais e que possibilitem ampliar os espaços e as conexões entre estudantes, professores e a produção do conhecimento. A perspectiva contempla também o papel do docente, que, diante das tecnologias disponíveis, precisa se habilitar para ser (inter)agente dessa realidade.

## Referências

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: Univille, 2012. p. 75-86.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** - A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. **O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives**: Digital Immigrants. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001. Disponível em:

<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SIEMENS, George. **Connectivism**: A Learning Theory for the Digital Age. December, 12, 2004.

Disponível em:

<[http://www.ingedewaard.net/papers/connectivism/2005\\_siemens\\_ALearningTheoryForTheDigitalAge.pdf](http://www.ingedewaard.net/papers/connectivism/2005_siemens_ALearningTheoryForTheDigitalAge.pdf) > Acesso em: 15 nov. 2014.